**Comunicado à Imprensa**

Bruxelas, Bélgica - 30 de setembro 2022

**Dia Internacional das Pessoas Mais Velhas**

# As mulheres mais velhas tornam as nossas sociedades mais resilientes. Devemos apoiá-las!

**A resiliência é essencial no nosso mundo em mudança. Foi escolhida como tema para o Dia Internacional das Pessoas Mais Velhas deste ano, a 1 de outubro. Neste contexto, as Nações Unidas concentram-se nas mulheres mais velhas, lembrando o papel fundamental que elas desempenham no sentido de tornar as nossas sociedades resilientes, especialmente no sector dos cuidados. Esperamos que a recentemente lançada Estratégia Europeia de Cuidados se traduza num maior apoio às mulheres mais velhas.**

## Uma enorme contribuição com pouco reconhecimento

No contexto da pandemia, em especial, a resiliência é apresentada como um objectivo a atingir e os grupos mais desfavorecidos devem "tornar-se resilientes". Contudo, se olharmos para a 'geração sanduíche' das mulheres, são elas que tornam as nossas sociedades mais resilientes e mais felizes, enquanto trabalham e cuidam dos seus familiares, tanto jovens como idosos.

> *"'As mulheres exercem o essencial das actividades de cuidados informais na Europa, muitas vezes à custa da sua própria vida social e profissional.*

*As mulheres também asseguram tendencialmente mais horas de cuidados e desempenham tarefas mais exigentes, com reconhecimento e apoio extremamente limitados", assinala o Director da Eurocarers, Stecy Yghemonos.* ***A sua contribuição é a espinha dorsal dos nossos sistemas de cuidados "!***

*'Cerca de 80% das necessidades de cuidados de longa duração na UE são asseguradas por cuidados informais não remunerados, a grande maioria dos quais são prestados por mulheres mais velhas", refere Maciej Kucharczyk, Secretário-Geral da AGE Platform Europe.* ***É imperativo que esta enorme contribuição para as nossas sociedades - económica e social - seja reconhecida, especialmente em termos de adequação das pensões das mulheres.***

*'As mulheres assumem a maior parte da prestação de cuidados ao longo das suas vidas e, por causa disso, confrontam-se com um surpreendente desfasamento nas pensões de reforma, o que leva à feminização da pobreza à medida que envelhecem", afirma Mary Collins, Coordenadora Principal de Políticas e Advocacia do Lobby Europeu das Mulheres. "É tempo de reconhecermos a contribuição das mulheres para a economia e avançarmos para um estatuto de igualdade de rendimentos e de igualdade de tratamento que reconheça a verdadeira dimensão do trabalho de prestação cuidados não remunerado que contribui para o funcionamento da sociedade".*

## Um primeiro, mas incompleto impulso da UE

Embora salientando a necessidade de desenvolver o sector dos cuidados formais, a Estratégia Europeia de Cuidados European Care Strategy, publicada em setembro, insiste no valor económico dos cuidados informais e na necessidade de apoiar os cuidadores informais através de apoio ao rendimento, aconselhamento de pares ou serviços de cuidados temporários. No entanto, a Comissão Europeia não respondeu aos numerosos apelos do Parlamento Europeu e mesmo do Conselho Europeu, no sentido de reconhecer o tempo despendido na prestação de cuidados de longa duração através de créditos de pensão.

*'As pessoas mais velhas e as pessoas com deficiência - especialmente as mulheres mais velhas e as mulheres com deficiência - enfrentam muitos desafios semelhantes, particularmente no que diz respeito à acessibilidade e à necessidade de apoio para viverem independentemente. O enfoque da nova Estratégia de Cuidados da UE sobre a deficiência é testemunho de quão interligados estão os nossos objectivos", diz Ana Peláez Narváez, Secretária-Geral do Fórum Europeu das Pessoas com Deficiência* European Disability Forum *(EDF). Com uma Estratégia que mostra uma boa compreensão das barreiras que enfrentamos, mas que apresenta pouco em termos de medidas vinculativas, teremos de trabalhar colectivamente para fazer com que os Estados-Membros actuem de acordo com aquilo que propõem".*

*'Embora a AGE tenha acolhido favoravelmente ( AGE has welcomed) a proposta de Estratégia de Cuidados da UE, continuaremos a alertar para a atenção insuficiente que é dada às mulheres mais velhas, como cuidadoras, até que o Conselho da UE adopte recomendações sobre cuidados de longa duração. Nos próximos anos, iremos analisar as acções dos Estados Membros para garantirmos que as suas promessas no sentido de promoverem uma mudança positiva nas vidas das mulheres idosas sejam concretizadas", acrescenta o Secretário-Geral da AGE'.*

## Os números falam por si

Na UE, cerca de 7,7 milhões de mulheres não estão no mercado de trabalho devido às suas responsabilidades em matéria de cuidados. Se o seu trabalho fosse pago, representaria 2,5 pontos percentuais do PIB, de acordo com a Comissão Europeia. Como o trabalho não remunerado de prestação de cuidados, assegurado pelas mulheres, não é reconhecido, elas enfrentam um diferencial de 27% nas suas pensões, em relação aos homens, e taxas de pobreza e exclusão social após os 75 anos de idade, que são 7 pontos percentuais mais elevadas do que as dos homens mais velhos, deixando quase uma em cada quatro mulheres mais velhas em risco de pobreza e exclusão social.

- FIM -

**Mais informações**:

- 2022 UNIDOP: "Resilience of Older Persons in a Changing World"
- A European Care Strategy for caregivers and care receivers
- The European Care Strategy has come a long way. What does it change?
- AGE position paper on long-term care: 'Care must empower us throughout our lives'

**AGE Platform Europe** é uma rede europeia de organizações de e para pessoas com mais de 50 anos, que tem como objectivo dar voz e promover os interesses dos 200 milhões de cidadãos com mais de 50 anos na União Europeia e sensibilizar para as questões que mais os preocupam.
*www.age-platform.eu*

*O trabalho político da AGE é co-financiado pelo Programa de Direitos, Igualdade e Cidadania da União Europeia. O conteúdo deste documento é da exclusiva responsabilidade da AGE e não deve ser considerado como um reflexo dos pontos de vista da Comissão Europeia.*